

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Brasil - Angola



INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO
O Legado dos Professores e Professoras



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 61 (out. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 268 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternaivo.com.br
CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O DISCURSO, A LOUSA E A SUBSTITUIÇÃO DO VERDE PELO CINZA

Mirella Clerici

12 Entre linhas e lousas

Bianca de Assis Pirahy e Leticia Nascimento de Oliveira

14 POIESIS

ARTIGOS

1. ESTRATÉGIA DO GESTOR NA MELHORIA DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO	17
Adão Pacheco Valentim	
2. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE	22
Adriana Pereira Santos da Silva	
3. CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	27
Ana Maria Dainauskas Soares	
4. GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA	32
Ana Paula Martins de Sousa	
5. A RECUSA DA FAMÍLIA NA DESCOBERTA DO LAUDO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	41
Angélica Rodrigues Valentin	
6. INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº295 DO BAIRRO CANDOMBE-VELHO, MUNICÍPIO DO UÍGE, NO ANO DE 2023/2024	49
Antônio Paulo Panzo	
7. DOCÊNCIA E RACISMO ESTRUCTURAL: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA E INTERSECCIONAL DA PROFESSORA NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
Bianca de Assis Pirahy	
8. MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA	64
Celso Suzana/Dorivaldo da Graça Guedes Tavares	
9. A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES	72
Claudinei Martins de Almeida	
10. O LEGADO DO LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES	81
Edson da Conceição Graça	
11. NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS	89
Eduardo Samogy Gloria	
12. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA	95
Elaine Santos do Nascimento	
13. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OSTEOPENIA	102
Elineide Maria dos Santos	
14. PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA "RAINHA NZINGA MBANDI" EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA	111
Elsa Jaime Parente Agostinho/Elisabete Filipe Campos	
15. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS COMO INDICADOR DE GARANTIA DE VANTAGENS COMPETITIVAS NAS ORGANIZAÇÕES. ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL GERAL DE LUANDA, 2023-2024	116
Filomena Cassinda Loló	
16. AS LEIS E OS REFORÇOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	122
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui	
17. REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA	136
Girleene Nascimento da Silva Mantovan	
18. A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	143
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula	
19. OLHA O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA TELINHA... A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS ANIMAÇÕES À LUZ DE PIAGET	150
Isac dos Santos Pereira	
20. O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	160
Joice de Andrade Silva	
21. O DIREITO E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	166
Josefa Bezerra de Meneses	
22. A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL	176
Leandro de Almeida Oliveira	
23. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	182
Luciane de Jesus Mineiro de Lima	
24. IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS. CASO PARTICULAR DO COLÉGIO 11 DE NOVEMBRO, MUNICÍPIO DO UÍGE, 2023-2024	188
Luísa Vunge Panzo	
25. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO DO LICEU N.º 30 EIFFEL DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE	195
Marcelina dos Anjos Gaspar	
26. TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA	204
Marcelo Cunha	
27. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	214
Maria Aparecida Armandilha Nunes	
28. IMPACTO DA GESTÃO DE CARREIRA EM TEMPOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: CASO DE ESTUDO: CAMINHO DE FERRO DE LUANDA-EP, NO PERÍODO DE 2023-2024	221
Maria Benigna dos Paxe	
29. CONTRIBUTO DO GESTOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES DA EMPRESA NOVA CIMANGOLA LUANDA, SA	230
Raimundo Kumbo Gomes	
30. DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA	238
Rosemeire Santos de Deus Lopes	
31. AVANÇOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ÁREA DA ALFABETIZAÇÃO	244
Renata da Costa Braz	
32. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS (CASO A EMPRESA UNITEL NO MUNICÍPIO DE NEGAGE - UÍGE)	254
Sebastião Mpasi Ngombo	
33. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	261
Tânia Maria Pereira Castro	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA

MARCELO CUNHA¹

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência sobre o uso do material de apoio do “Criativos da Escola” nas orientações do Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA) em uma escola pública municipal de São Paulo, com o objetivo de analisar criticamente os desafios e as potencialidades dessa prática pedagógica na formação integral dos estudantes. Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado na sistematização e análise do foco dos temas dos TCAs entre 2018 e 2024, utilizando a observação participante e a organização dos dados em três eixos analíticos: inspiração midiática, integração curricular e vivências cotidianas. O TCA configura-se como uma estratégia educativa voltada à construção coletiva do conhecimento e ao fortalecimento do protagonismo juvenil, estimulando os estudantes a identificar problemas de seu contexto, propor soluções criativas e compartilhar suas produções com a comunidade escolar. O material pedagógico Criativos da Escola foi empregado como recurso norteador das atividades autorais, promovendo reflexão crítica, criatividade e engajamento social. A análise das produções evidenciou uma trajetória evolutiva: inicialmente, predominou a inspiração midiática; durante a pandemia, observou-se maior articulação com o currículo; e, a partir de 2021, com o uso sistemático do Criativos da Escola, verificou-se integração consistente entre currículo, mídias e vivências cotidianas. Os resultados indicam que o material de apoio do Criativos da Escola contribui para o desenvolvimento de autonomia, cooperação, aproximando os estudantes de suas realidades, consolidando-se como prática pedagógica que pode promover o pensamento crítico.

Palavras-chave: Autonomia; Criativos da Escola; Desenvolvimento; Pensamento Crítico;

INTRODUÇÃO

O Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA) constitui uma proposta pedagógica inovadora da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, regulamentada pela Portaria SME nº 5.930/2013, que define diretrizes para o desenvolvimento de projetos autorais nos ciclos interdisciplinar e autoral. Essa proposta se orienta pelo princípio da aprendizagem significativa e colaborativa, em que os estudantes, mediados por seus

professores, produzem conhecimentos contextualizados e socialmente relevantes.

Conforme a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2013, p. 3), o TCA tem como finalidade “promover a autoria, a autonomia e a cooperação entre os estudantes, articulando diferentes áreas do conhecimento na construção de projetos que valorizem o território, a cultura local e a formação cidadã”.

¹ Mestre em Ensino e História das Ciências pela Universidade Federal do ABC, UFABC. Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE/ECA-USP, e em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental, pelas Faculdades Oswaldo Cruz, FOC, Licenciatura Plena em Ciências e Química pela Faculdade de São Bernardo do Campo, FASB e em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul, UNICSUL. Presta serviços técnicos pedagógicos na Diretoria Regional de São Mateus como Interlocutor de Programas de Prevenção ao uso problemático de substâncias. Professor de Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP. e-mail: marcelocunha@sme.prefeitura.sp.gov.br

O TCA tem por objetivo articular o currículo escolar à realidade sociocultural dos alunos, promovendo a autoria, o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Trata-se de uma metodologia que privilegia o trabalho em grupo, a investigação e a produção autoral como instrumentos de formação crítica e emancipatória.

No contexto contemporâneo, marcado pela ampliação do acesso à informação e pela presença das mídias digitais, o conceito de autoria adquire novos contornos. Conforme Lévy (1999) p.29, “a cibercultura transforma o modo como o conhecimento é produzido e compartilhado, instaurando uma inteligência coletiva baseada na cooperação e na conectividade”. Essa perspectiva sugere que o conhecimento se constrói de forma dinâmica, em redes interativas, e que o papel da escola é o de mediar criticamente as múltiplas fontes de informação disponíveis no mundo real e nos ambientes virtuais.

Em 2021, a unidade escolar objeto de pesquisa, incorporou o material pedagógico Criativos da Escola, iniciativa do Instituto Alana, como instrumento de apoio à promoção da autoria e da transformação social. O material se estrutura em etapas denominadas Sentir, Imaginar, Fazer e Compartilhar, favorecendo a identificação de problemas reais da comunidade e a proposição de soluções criativas por parte dos estudantes. Essa metodologia dialoga diretamente com os princípios do TCA, ao valorizar a escuta ativa, o trabalho em equipe e o engajamento social.

A iniciativa de implementação do material de apoio do programa Criativos da Escola emergiu a partir da percepção do corpo docente de que muitos estudantes desenvolviam seus trabalhos escolares com temáticas pouco conectadas à realidade social e territorial em que estavam inseridos. Observou-se que os projetos frequentemente apresentavam abordagens abstratas, muitas vezes influenciados por modismos midiáticos, tendo por base fontes não

confiáveis, ou excessivamente livrescas, distanciadas das experiências cotidianas, dos desafios da comunidade e das questões concretas vividas no entorno escolar.

Diante dessa constatação, o corpo docente buscou reorientar as práticas pedagógicas, adotando o Criativos da Escola como um instrumento metodológico capaz de favorecer a articulação entre o conhecimento escolar e a realidade social dos estudantes. O material foi reconhecido como uma estratégia que estimula a escuta ativa, o pensamento crítico e o protagonismo estudantil, possibilitando que os alunos identifiquem problemas reais de seus territórios e formulem propostas de intervenções transformadoras.

Nesse sentido, a implementação do Criativos da Escola representou uma resposta pedagógica intencional à necessidade de tornar o currículo mais contextualizado e significativo, aproximando a escola de sua função social de promover a reflexão crítica e a emancipação dos sujeitos. Tal perspectiva está em consonância com a concepção freireana de educação, segundo a qual o ensino deve partir da leitura crítica do mundo, entendendo que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1996, p. 11).

Assim, ao incorporar o Criativos da Escola às práticas educativas, o corpo docente buscou reconectar o conhecimento escolar às vivências concretas dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de uma aprendizagem situada, crítica e transformadora, comprometida com a realidade e os desafios do território.

O Criativos da Escola configura-se como um material de apoio pedagógico voltado à promoção do protagonismo estudantil e à formação de sujeitos críticos e reflexivos. Sua metodologia estimula a realização de rodas de conversa como espaços de diálogo e escuta ativa, nos quais os estudantes são convidados a problematizar suas próprias realidades e a identificar questões relevantes de seus territórios.

Esse processo formativo é orientado pelo pensamento crítico, permitindo que os discentes desenvolvam a capacidade de analisar situações concretas e propor alternativas de transformação social. As atividades sugeridas pelo material podem ser conduzidas de modo lúdico e participativo, utilizando cartas temáticas que funcionam como disparadores de reflexão coletiva. Essas cartas apresentam provocações e perguntas que conduzem o grupo à análise de temas relacionados à comunidade escolar, aos desafios cotidianos e às relações sociais que permeiam o ambiente educativo.

Durante as rodas de conversa, os debates e reflexões são registrados de forma sistemática pelos próprios estudantes ou pelos mediadores, de modo a valorizar as vozes e perspectivas individuais e coletivas. A partir desses registros, surgem textos colaborativos, que sintetizam as ideias construídas em grupo e frequentemente dão origem a planos de intervenção voltados à melhoria das condições da escola ou da comunidade.

Essa prática dialoga diretamente com a perspectiva freireana de educação, na qual o ato de conhecer está indissociavelmente ligado ao ato de intervir na realidade. Conforme destaca Freire (1996, p. 32), “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”, o que implica reconhecer o estudante como sujeito ativo do processo educativo e produtor de conhecimento a partir de suas experiências e contextos de vida. Assim, o Criativos da Escola se alinha a uma concepção de ensino que valoriza a curiosidade epistemológica, a autonomia intelectual e a transformação social como dimensões indissociáveis da aprendizagem.

Dessa forma, o material atua não apenas como um recurso didático, mas como uma metodologia ativa de aprendizagem, que integra dimensões cognitivas, afetivas e sociais do processo educativo. Ao articular reflexão crítica, ludicidade e ação transformadora, contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para o fortalecimento da autonomia e da cidadania estudantil,

favorecendo uma aprendizagem significativa e socialmente comprometida.

Na etapa “Sentir”, o foco está em despertar a sensibilidade, a observação e a empatia por meio de uma conexão com o contexto, os sujeitos e as situações que motivam a ação transformadora. Segundo o material, trata-se de convidar os estudantes a observar e entrar em contato com aquilo que “os incomoda” ou “os toca”, ao invés de já ir direto para soluções. Tendo como aspectos centrais:

Incentiva-se a escuta ativa, tanto de pessoas envolvidas no problema como dos próprios alunos, para que tomem consciência de suas emoções, percepções e olhares sobre a realidade.

Trata-se de um processo de investigação inicial, que permite a formação de uma base empática, isto é, compreender antes de agir. Neste sentido, o “sentir” corresponde à fase de empatia no *design thinking* (ou “*feel*”, no original em inglês).

Essa etapa favorece o protagonismo dos estudantes, porque são levados a reconhecer que o mundo ao seu redor pode ser lido, sentido e questionado — não somente assimilado passivamente.

Na segunda etapa, “Imaginar”, os estudantes — com base no que sentiram — são desafiados a gerar ideias, visualizar possibilidades e desenhar soluções potenciais. Trata-se de uma fase de ideação e conceitualização.

Depois de ter se aproximado da realidade na etapa “Sentir”, os jovens passam a imaginar como poderiam atuar para transformá-la. Aqui entram a criatividade, a colaboração entre pares, o levantamento de hipóteses, a pesquisa e o desenho de alternativas.

Essa fase envolve não apenas “pensar” soluções, mas mobilizar a imaginação como instrumento de mudança, explorando as potencialidades criativas do grupo.

A etapa permite a experimentação conceitual e a prototipagem de ideias, de modo que o plano de ação comece a tomar forma e se torne viável no contexto real.

Na etapa “Fazer”, as ideias geradas na fase anterior passam à execução: trata-se de colocar em prática o plano de ação, mobilizando pessoas, comunidades, recursos e meios para concretizar a transformação desejada.

A ação transformadora se torna real: os estudantes experimentam, implementam e testam a solução no contexto que investigaram.

Há mobilização de recursos, formação de parcerias, divulgação e comprometimento com o resultado.

A qualidade da execução, a colaboração e o engajamento efetivo são valorizados — não se trata apenas de projetar, mas de “fazer acontecer”.

Por fim, a etapa “Compartilhar” consiste em divulgar a experiência, os resultados, os processos e o impacto da ação realizada, bem como refletir sobre o que foi aprendido e inspirar outros.

A narrativa da transformação é comunicada para além do grupo participante — à comunidade escolar, à rede, ao público em geral. Isso fortalece a legitimidade da iniciativa e permite a difusão de boas práticas.

O “compartilhar” também tem sentido epistemológico: é momento de reflexão coletiva, de sistematização do que foi feito, de identificação de aprendizados, de feedback e de pensar em continuidade.

Ao compartilhar, os estudantes reconhecem que sua voz e sua ação têm valor e podem inspirar outros grupos. Isso reforça o protagonismo e a corresponsabilização social.

Nesse contexto, o Criativos da Escola cumpre um papel formativo fundamental, ao permitir que os estudantes se envolvam em projetos que dialoguem diretamente com os desafios de sua realidade. Conforme o exposto na publicação, “as atividades sugeridas

possibilitam que os estudantes não apenas identifiquem os problemas sociais à sua volta, mas também idealizem e implementem soluções criativas para enfrentá-los” (Criativos da Escola, 2023, p. 13), o que contribui para o fortalecimento do protagonismo juvenil e da cidadania ativa.

O presente artigo tem como objetivo analisar a implementação do TCA em uma escola pública municipal da Zona Leste de São Paulo, no período de 2018 a 2024, com ênfase nas transformações observadas após a adoção do material Criativos da Escola. Busca-se compreender de que maneira essa integração fortaleceu o protagonismo estudantil, a criticidade e o vínculo entre escola e comunidade.

O presente texto organiza-se nas seguintes seções: Materiais e Métodos, que descrevem o contexto da escola, o público participante e os procedimentos de coleta e análise de dados; Resultados, que apresentam as evidências empíricas da evolução dos TCAs; Discussão, que relaciona os achados ao referencial teórico; e Considerações Finais, que sintetizam as contribuições e perspectivas futuras do estudo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, fundamentado na sistematização e análise de práticas pedagógicas. Segundo Córdula e Nascimento (2018), o relato de experiência é uma modalidade de pesquisa que busca descrever e interpretar situações reais, permitindo articular teoria e prática. Tal abordagem é apropriada em contextos educacionais, pois possibilita compreender fenômenos complexos que emergem da interação entre sujeitos, saberes e ambientes escolares.

A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico reflete a importância dos relatos de experiência como um recurso metodológico, onde o contexto real é valorizado, possibilitando uma

compreensão mais profunda e autêntica dos fenômenos estudados. (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018, p. 3)

Segundo Marconi e Lakatos (2011), a descrição detalhada do local e do contexto em que se realiza uma pesquisa é fundamental para a compreensão dos dados obtidos, uma vez que os fatores ambientais influenciam diretamente os resultados e suas interpretações. A contextualização permite que outros pesquisadores compreendam as condições específicas sob as quais o estudo foi conduzido, tornando o relato mais completo e transparente. Assim, ao fornecer essas descrições, o pesquisador contribui para a validade e a confiabilidade dos dados apresentados.

"A descrição do local de observação deve ser detalhada o suficiente para que o leitor compreenda o contexto em que a pesquisa foi realizada, facilitando a compreensão dos dados coletados e permitindo a replicação do estudo em ambientes similares" (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 20).

A unidade de análise foi uma Unidade Educacional (U.E.) integrante de um Centro Educacional Unificado (CEU), situada no bairro de Sapopemba, na Zona Leste de São Paulo. Em 2024, a escola atendia aproximadamente 905 estudantes do Ensino Fundamental I e II, em dois turnos, manhã e tarde, de três a quatro turmas por ano/série, totalizando nove salas no ciclo autoral.

A infraestrutura da escola e do condomínio educacional inclui laboratório de ciências, laboratório de informática, sala de leitura, quadra poliesportiva, telecentro e anfiteatro, além de espaços compartilhados com CEI e EMEI, o que favorece práticas interdisciplinares. A diversidade sociocultural e econômica dos estudantes caracteriza o território como um espaço de desafios e potencialidades para a implementação de práticas inovadoras.

No entanto, a U.E. em questão enfrenta obstáculos significativos relacionados ao espaço físico. A restrição de área do condomínio escolar limita o acesso aos espaços, devido ao compartilhamento com outras unidades de

ensino, além de comprometer a capacidade de expansão e a criação de novas instalações. Ademais, a escola apresenta problemas de acústica e desconforto térmico, decorrentes de falhas arquitetônicas no projeto do edifício. Tais questões podem impactar a qualidade do ambiente de aprendizado e a experiência escolar dos estudantes.

O Bairro de Sapopemba, onde a escola está inserida, caracteriza-se por uma predominância de ocupação urbana residencial, comercial e de serviços, refletindo um perfil socioeconômico classe média baixa e classe baixa. Esse contexto territorial e social é fundamental para a compreensão das dinâmicas que envolvem a U.E. participante do estudo, uma vez que a escola desempenha um papel central na formação e inclusão dos jovens da comunidade.

O público participante compreendeu estudantes do 7º, 8º e 9º anos, totalizando em média, dez turmas e aproximadamente trezentos e vinte estudantes nesse ciclo por ano, o estudo leva em consideração o período de 2021 a 2024, quando o material Criativos da Escola passou a ser utilizado de forma sistemática. Observou-se também a presença de estudantes com deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Down, compondo turmas mistas, deficiente e não deficientes, em turmas inclusivas com média de 30 alunos por classe.

A Unidade Escolar (U.E.) analisada apresenta desempenho ligeiramente superior à média nas avaliações externas da Secretaria Municipal de São Paulo, destacando-se com o terceiro melhor IDEB de 2024 no território da Diretoria Regional de Ensino de São Mateus. Composta por cerca de três turmas por ano/série, totalizando nove salas de aula no ciclo autoral, a escola atende aproximadamente 30 estudantes em cada turma.

O IDEB, criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), é um índice que mede a qualidade da educação básica no Brasil,

combinando taxas de aprovação e resultados de avaliações padronizadas. Ele serve como referência para monitorar a aprendizagem e orientar políticas públicas voltadas à equidade e à melhoria do ensino.

A coleta de dados baseou-se em registros pedagógicos, relatórios institucionais, publicações dos estudantes nas redes sociais da unidade escolar, observações em sala de aula e análise documental das produções autorais dos alunos. A análise dos dados foi conduzida segundo o método de Análise de Conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), o que possibilitou a identificação de categorias emergentes e a compreensão dos significados subjacentes às manifestações discursivas e simbólicas presentes nas produções estudantis.

As categorias resultantes desse processo analítico revelaram sua gênese em aspectos eminentemente subjetivos, refletindo as diferentes formas de apropriação do conhecimento pelos estudantes. Essa subjetividade se expressa na maior ou menor aderência ao currículo formalmente proposto, entendido aqui em sua dimensão normativa e livresca, e na influência crescente das mídias digitais e das redes sociais, que atravessam as práticas escolares e configuram novas formas de expressão e aprendizagem.

Verificou-se que, em muitos casos, as produções analisadas extrapolam o limite do currículo prescrito, revelando um diálogo ativo com temas e problemas concretos do cotidiano escolar e do entorno comunitário. Nesse sentido, os conteúdos dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos estudantes demonstram uma relação direta com as vivências locais, com as demandas sociais do bairro e com questões emergentes do contexto sociocultural.

Assim, as categorias geradas pela análise não se constituíram de maneira estanque, mas emergiram de um processo dinâmico de interação entre o formal e o experiencial, entre o prescrito e o vivido, entre o discurso institucional e as vozes singulares dos sujeitos aprendentes. Esse movimento evidencia que o sentido

atribuído às práticas escolares é continuamente ressignificado, à medida que os estudantes se apropriam dos saberes de modo autoral, mediado tanto pela cultura escolar quanto pelas linguagens midiáticas que permeiam suas experiências cotidianas.

As informações apresentadas neste relato foram coletadas junto à Secretaria Acadêmica e à Coordenação Pedagógica da escola, garantindo a precisão e a relevância dos dados discutidos.

Com base nesse procedimento, as produções foram organizadas em três eixos temáticos principais:

- Inspiração midiática, referente a temas influenciados por conteúdos de mídia e cultura pop;
- Integração curricular, que articula conhecimentos das disciplinas escolares;
- Vivências cotidianas, relacionadas a questões do território e da realidade local.

Essa categorização permitiu compreender a evolução do TCA de uma prática inicialmente centrada em temas externos à realidade dos alunos para uma metodologia de produção coletiva conectada às experiências locais e aos desafios comunitários.

RESULTADOS

A análise longitudinal das produções dos estudantes entre 2018 e 2024 revelou uma evolução significativa na natureza dos temas, na profundidade das reflexões e na articulação com o currículo escolar.

Nos anos iniciais (2018–2019), as temáticas predominantes derivavam fortemente da mídia, como empoderamento feminino, jogos eletrônicos, violência sexual e suicídio na adolescência. Essas escolhas refletiam o interesse juvenil por questões de visibilidade e pertencimento, mas ainda apresentavam pouca problematização crítica.

Em 2020, com a pandemia de COVID-19 e o ensino remoto, observou-se maior articulação entre temas midiáticos e conteúdos curriculares, com trabalhos como Superbactérias (Ciências) e

Racismo no Futebol (História e Educação Física). Apesar do avanço, persistiam lacunas na integração com o contexto local.

A partir de 2021, com a introdução do Criativos da Escola, identificou-se um movimento de mudança qualitativa. Os projetos passaram a abordar questões comunitárias e sociais de forma crítica, como Xenofobia e Educação, Racismo nas Escolas, Educação Sexual e Respeito e Saúde Mental dos Jovens.

Nos anos de 2022 a 2024, os temas diversificaram-se, incorporando problemáticas locais como Preservação do Patrimônio Escolar, Participação Democrática na Gestão e Combate à Intolerância Religiosa. Essa evolução indica o fortalecimento da autoria e da cidadania, bem como o amadurecimento do pensamento crítico.

Os dados analisados foram obtidos por meio de uma análise subjetiva dos temas propostos pelos estudantes, considerando o contexto sociocultural em que as produções foram desenvolvidas e os significados formativos expressos nas escolhas temáticas. O foco de discussão baseou-se, principalmente, nos relatórios pedagógicos de avaliação das apresentações do Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA), que registraram percepções docentes sobre a coerência, relevância social e autonomia intelectual dos grupos. Complementarmente, foram examinados registros e publicações nas redes sociais da unidade escolar, reconhecidos como espaços de expressão das práticas educacionais e do engajamento estudantil. Assim, a análise integrou diferentes fontes documentais e comunicativas, permitindo uma compreensão qualitativa e interpretativa das relações entre temática, contexto e protagonismo discente.

QUADRO 1 – TEMAS E CATEGORIAS DE INSPIRAÇÃO (2018–2024)

Os resultados obtidos indicam que o Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA) evoluiu progressivamente de uma prática pedagógica inicialmente centrada em temas externos e inspirados por mídias populares, para uma

abordagem mais contextualizada, crítica e participativa. Essa transformação se manifesta na produção estudantil, que passou a refletir de maneira mais direta as preocupações e vivências reais dos alunos, promovendo não apenas o

Ano	Temas Abordados	Categoria(s) de Inspiração
2018	Drogas e sistema nervoso	Curricular
2018	Empoderamento Feminino	Midiática
2018	Traumas e Violência Sexual	Midiática
2018	Jogos eletrônicos	Midiática
2018	Transfobia	Midiática
2019	Violência no futebol	Midiática
2019	Racismo no futebol	Curricular e Midiática
2019	Suicídio na adolescência	Midiática
2019	Polição marinha	Curricular e Midiática
2020	Super Bactérias	Curricular e Midiática
2020	Lado B da Indústria Musical	Midiática
2020	Racismo no futebol	Curricular e Midiática
2021	Xenofobia	Vivências Cotidianas, Curricular e Midiática
2021	Assédio	Midiática
2021	Educação Sexual	Vivências Cotidianas e Midiática
2021	Racismo	Curricular, Midiática e Vivências Cotidianas
2022	Abuso Sexual e Pedofilia	Midiática
2022	Racismo no futebol	Curricular e Midiática
2022	Ansiedade	Midiática e Vivências Cotidianas
2022	Pedofilia na internet	Midiática
2023	Cyberbullying	Midiática e Vivências Cotidianas
2023	Racismo e Machismo	Curricular, Midiática e Vivências Cotidianas
2023	Aquecimento Global	Curricular, Midiática e Vivências Cotidianas
2023	Intolerância Religiosa	Curricular, Midiática e Vivências Cotidianas
2023	TDAH	Midiática e Vivências Cotidianas
2023	Ansiedade	Midiática e Vivências Cotidianas
2024	Preservação do Patrimônio Escolar	Vivências Cotidianas
2024	Bullying	Curricular, Midiática e Vivências Cotidianas
2024	Meio Ambiente e Poluição	Curricular, Midiática e Vivências Cotidianas
2024	Participação Democrática dos Estudantes na Gestão Escolar	Vivências Cotidianas
2024	Depressão	Curricular, Midiática e Vivências Cotidianas

Fonte: O autor dados obtidos da análise de conteúdo dos relatórios avaliativos dos TCAs

engajamento coletivo, mas também o estabelecimento de diálogos significativos entre a escola e a comunidade local.

Observou-se, ainda, o fortalecimento de competências socioemocionais essenciais à dinâmica colaborativa, tais como empatia, cooperação, responsabilidade compartilhada e respeito à diversidade de perspectivas. Tais competências são fundamentais para a constituição da inteligência coletiva, conceito desenvolvido por Lévy (1999, p. 29), segundo o qual:

“uma inteligência distribuída por toda parte, constantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. Lévy (1999, p. 29)

Sob essa perspectiva, a produção coletiva emerge como elemento central no TCA, uma vez que o conhecimento não é concebido como propriedade exclusiva de um indivíduo, mas sim como resultado de processos de interação, troca de saberes e valorização das experiências de todos os participantes. Nesse sentido, o TCA configura-se como um espaço privilegiado de

cooperação, no qual os estudantes, ao atuarem de maneira conjunta, ampliam suas aprendizagens, desenvolvem pensamento crítico e elaboram soluções compartilhadas, capazes de superar os limites da produção individual. Essa abordagem evidencia a importância de práticas pedagógicas que promovam a autoria coletiva, articulando saberes escolares, experiências locais e problemáticas sociais de relevância para a comunidade escolar.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos reforçam que o Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA) constitui-se como uma prática pedagógica capaz de articular de forma significativa currículo, mídia e território, estimulando simultaneamente o pensamento crítico e o protagonismo juvenil. Nos primeiros anos de implementação, a predominância de temas inspirados por mídias externas indicava a busca dos estudantes por reconhecimento simbólico e por inserção nos circuitos culturais contemporâneos, conforme observado por Dayrell (2007), que afirma que "a juventude se constitui como um campo de disputas culturais em que a mídia exerce papel central na construção das identidades" (p. 119).

Na perspectiva de Dayrell (2007), o protagonismo juvenil deve ser compreendido como a capacidade dos jovens de se posicionarem como sujeitos ativos e conscientes em suas trajetórias pessoais e sociais, participando criticamente da vida comunitária e das decisões que impactam seu entorno. Ele enfatiza que esse protagonismo não se limita à tomada de decisões individuais, mas envolve engajamento coletivo e responsabilidade social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Nesse sentido, Dayrell (2007, p. 123) define:

"Protagonismo juvenil é entendido como a capacidade dos jovens de serem sujeitos ativos de suas próprias histórias e de contribuírem para as transformações sociais, desenvolvendo autonomia, responsabilidade e participação crítica na sociedade". Dayrell (2007, p. 123)

O TCA está também profundamente alinhado ao conceito de inteligência coletiva, elaborado por Lévy (1999), que conceitua a inteligência coletiva como "uma inteligência distribuída por toda parte, constantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências" (p. 29). Nesse contexto, a produção colaborativa torna-se núcleo central da aprendizagem, ao pressupor que o conhecimento não se restringe a um indivíduo, mas é construído coletivamente por meio da interação, troca de saberes e valorização das experiências de cada participante. Assim, o TCA configura-se como um espaço privilegiado de cooperação, no qual os estudantes, ao atuarem conjuntamente, ampliam suas aprendizagens, desenvolvem habilidades socioemocionais e constroem soluções compartilhadas que superam os limites da produção individual.

A incorporação do material Criativos da Escola marcou uma transição epistêmica significativa: os estudantes deixaram de ser meros consumidores de narrativas midiáticas e passaram a se tornar autores de discursos sociais sobre sua própria realidade. Essa transformação evidencia o potencial das metodologias autorais na formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados, consolidando o TCA como estratégia pedagógica inovadora e contextualizada.

No ano de 2024, após a utilização sistemática do material Criativos da Escola, emergiram temas significativamente desvinculados da influência midiática e de caráter não livresco. Dentre esses, dois se destacaram por apresentarem maior conexão com a realidade e com as vivências cotidianas dos estudantes: a Participação Democrática dos Estudantes na Gestão Escolar e a Preservação do Patrimônio Escolar. Tais temáticas sinalizam a possibilidade de que o referido material tenha contribuído para o desenvolvimento do pensamento crítico dos adolescentes e para o fortalecimento do exercício da cidadania.

A análise das produções estudantis dialoga com Bardin (2016), ao evidenciar que a interpretação qualitativa permite identificar valores, sentidos e aprendizagens implícitas, tornando visível o processo de construção coletiva do conhecimento. Tal perspectiva evidencia que as produções autorais não são apenas resultados, mas registros do desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e afetivas dos estudantes, permitindo compreender a dinâmica de aprendizagem colaborativa crescente, progressiva com a estratégia do uso do material Criativos da Escola.

A proposta pedagógica do Criativos da Escola evidencia um movimento de aproximação entre os adolescentes e a realidade de seus territórios, promovendo a reflexão crítica sobre suas vivências e a participação ativa na transformação do contexto em que estão inseridos. Ao estimular o diálogo e a horizontalização da comunicação, o material se alinha aos princípios da educação dialógica defendidos por Paulo Freire, que compreende o diálogo como prática libertadora e essencial à construção da cidadania.

Como afirma Freire (1996, p. 52), “não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens”. Nesse sentido, o Criativos da Escola favorece a criação de espaços educativos em que o diálogo se torna instrumento de escuta, troca e construção coletiva de saberes, permitindo que os estudantes se reconheçam como sujeitos históricos e protagonistas de suas próprias trajetórias.

Desse modo, o material contribui para uma educação humanizadora, em que o conhecimento não é algo imposto verticalmente, mas construído de forma cooperativa, em um processo que desperta a consciência crítica e fortalece o exercício da cidadania. Assim, ao valorizar a escuta e o diálogo, o Criativos da Escola materializa a visão freireana de que a educação deve ser “um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (FREIRE, 1996, p. 21).

Portanto, ao integrar o TCA com o

material Criativos da Escola, a prática autoral extrapola a dimensão da escrita individual, sendo concebida como uma prática social, colaborativa e transformadora. A autoria deixa de ser apenas expressão textual e passa a ser um instrumento de engajamento comunitário, de construção de conhecimento compartilhado e de desenvolvimento de competências cidadãs, reafirmando a relevância do TCA para a formação de sujeitos críticos, colaborativos e socialmente conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise longitudinal realizada entre 2018 e 2024 demonstra que o Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA), articulado ao material pedagógico Criativos da Escola, configura-se como uma prática inovadora de ensino e aprendizagem, capaz de integrar currículo, mídia e vivência cotidiana. Essa integração possibilitou o desenvolvimento de projetos socialmente significativos, fortalecendo a autoria, o protagonismo e a criticidade dos estudantes.

O estudo revelou que o uso sistemático do Criativos da Escola contribuiu para que os alunos passassem de uma postura reprodutiva para uma atuação criadora e engajada, promovendo aprendizagem com sentido social. Além disso, os resultados indicam que o material favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, estimulando os estudantes a analisar, refletir e questionar a realidade que os cerca, a construir opiniões fundamentadas e a elaborar soluções criativas para problemas concretos.

Conclui-se que o TCA representa um espaço privilegiado de formação cidadã, no qual a escola atua como mediadora entre o conhecimento científico e a experiência comunitária. Nesse contexto, o Criativos da Escola assume papel estratégico, ao proporcionar instrumentos e orientações que potencializam a construção coletiva do conhecimento, promovem reflexões críticas e fortalecem a participação ativa dos estudantes na transformação de seu entorno.

Recomenda-se que novas pesquisas aprofundem a aplicação do TCA e do Criativos da Escola em outros contextos educacionais, com vistas à consolidação de políticas públicas voltadas à autoria, participação estudantil e ao desenvolvimento do pensamento crítico, assegurando impactos sociais, educacionais e cognitivos mais amplos.

Observa-se, portanto, que o uso do material Criativos da Escola contribuiu de forma significativa para o fortalecimento de práticas pedagógicas voltadas à escuta ativa e à valorização das experiências dos adolescentes. A metodologia proposta pelo programa favorece a integração entre escola e comunidade, promovendo a reflexão sobre os desafios locais e incentivando o protagonismo estudantil na busca por soluções coletivas.

Ao estimular a comunicação horizontal e o diálogo entre educadores e estudantes, o material se configura como um recurso que ultrapassa a dimensão instrumental da aprendizagem, tornando-se um meio de formação ética, política e social. Essa abordagem possibilita que os adolescentes se reconheçam como sujeitos críticos, capazes de intervir na realidade e contribuir para a transformação do espaço escolar e de seu território.

Desse modo, os resultados observados indicam que o Criativos da Escola não apenas potencializa o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, mas também reafirma o papel da escola como espaço de construção da cidadania, da convivência democrática e do pensamento crítico comprometido com a coletividade.

Entre os temas que podem ser explorados em pesquisas futuras, destacam-se:

Investigar de que forma o uso contínuo do material Criativos da Escola contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico em diferentes faixas etárias e contextos escolares, considerando as especificidades culturais e socioeconômicas de cada comunidade.

Analisar o impacto do TCA e do Criativos

da Escola na promoção da cidadania ativa e do protagonismo juvenil, verificando como essas práticas influenciam a participação dos estudantes em ações coletivas, resolução de problemas locais e construção de projetos socialmente relevantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo* São Paulo: Edições 70, 2016.
- CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018.
- CRIATIVOS DA ESCOLA. Página institucional. Disponível em: <http://criativosdaescola.com.br>. Acesso em: 03 nov. 2024
- Dayrell, J. (2007). O jovem como sujeito social: Reflexões sobre as transformações na condição juvenil. *Educação & Sociedade*, 28(100), 117-137.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- São Paulo (Município). Secretaria Municipal de Educação. Portaria N° 5.930, de 14 de outubro de 2013. Define o protagonismo juvenil no âmbito do Trabalho Colaborativo de Autoria. *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*, São Paulo, SP, 2013.
- SÃO PAULO: Prefeitura do Município de São Paulo, CEU EMEF Tatiana Belinky. *Projeto Político Pedagógico*. 2024
- SÃO PAULO (Município). CEU EMEF TATIANA BELINKY. *Relatórios de Avaliação de TCAs (2018–2024)*. Equipe Técnica Pedagógica. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura do Município de São Paulo, 2018-2024. Documento institucional.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adão Pacheco Valentim
Adriana Pereira Santos da Silva
Ana Maria Dainauskas Soares
Ana Paula Martins de Sousa
Angélica Rodrigues Valentim
António Paulo Panzo
Bianca de Assis Pirahy
Celso Suzana e
Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
Claudinei Martins de Almeida
Edson da Conceição Graça
Eduardo Samogy Gloria
Elaine Santos do Nascimento
Elineide Maria dos Santos
Elsa Jaime Parente Agostinho e
Elisabete Filipe Campos
Filomena Cassinda Loló
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
Isac dos Santos Pereira
Joice de Andrade Silva
Josefa Bezerra de Meneses
Leandro de Almeida Oliveira
Luciane de Jesus Mineiro de Lima
Luísa Vunge Panzo
Maria Benigna dos Paxe
Marcelina dos Anjos Gaspar
Marcelo Cunha
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Raimundo Kumbo Gomes
Renata da Costa Braz
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Sebastião Mpasi Ngombo
Tânia Maria Pereira Castro

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

